

LETROS E LUTAS NO FINAL DO SÉCULO XIX: A POESIA ABOLICIONISTA DE EMÍLIA FREITAS E FRANCISCA CLOTILDE

Carla Pereira de Castro, Stelio Torquato Lima

O estudo intitulado “Letras e lutas no final do século XIX: a poesia abolicionista de Emília Freitas e Francisca Clotilde”, descreve a participação dessas escritoras nos jornais que circulavam em Fortaleza no final daquele século, dentre eles: Pedro II, Gazeta do Norte, O Libertador e o Cearense. Escritoras, romancistas, professoras e poetas deixaram nas páginas desses jornais, as suas lutas em formas de versos. Defendiam o fim da escravidão e assim participaram de movimentos culturais e sociais, em prol dessa bandeira. Faziam saraus, rifas, vendiam suas joias com o objetivo de alforriar os escravos. Emília Freitas (1855-1908) autora de Rainha do Ignoto, o primeiro romance fantástico escrito por uma mulher no Brasil. Sua estreia na literatura foi com o livro de poesias Canções do Lar, publicado em 1891. A escritora foi pioneira também na literatura espírita, sendo responsável pelo primeiro periódico espírita cearense intitulado Luz e Fé. Emília foi a autora do discurso de instalação da Sociedade das Cearense Libertadoras que tinha como fundadora Maria Thomazia. Francisca Clotilde (1862-1935) autora de A Divorciada. Deixou muitos poemas esparsos em jornais e revistas, juntamente com sua filha Antonieta Clotilde foi responsável pela Revista A Estrela. Para fundamentação utilizaremos obras que abordem a história de Fortaleza, a abolição no Ceará e a participação das mulheres nos movimentos sociais e intelectuais do século XIX. Dentre eles: Eduardo Campos, Raimundo Girão e Sâenzio de Azevedo.

Palavras-chave: Francisca Clotilde. Emília Freitas. poesia. abolição.